

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO MULTICULTURAL NA ESCOLA MUNICIPAL STELLA BRANDÃO CAMPELLO



TREVIZANO, Laura Cunha

MOLLICA, Adriana Maria Vieira

ARAUJO, Ludmilla Carneiro - ORIENTADORA



PEDAGOGIA

INTRODUÇÃO

A educação deve levar em conta o multiculturalismo existente no país. Tornando a diversidade cultural protagonista e anulando o preconceito. E para que isso se realize o educador tem a obrigação de possibilitar que os educandos entrem em contato com as diversas práticas culturais brasileiras.

Um recurso que auxilia esse dever é a educação patrimonial, a qual se configura como “uma alfabetização cultural” (VILLANI; OLIVEIRA, 2014, permitindo que cada estudante compreenda o universo cultural e histórico no qual se encontra inserido. Segundo Horta, Grunberg e Monteiro, a educação patrimonial possibilita o contato com os saberes, as práticas e as manifestações culturais de todos os grupos sociais do país ocasionado um enaltecimento do indivíduo em relação a sua herança cultural (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999 apud VILLANI; OLIVEIRA, 2014).

Desse modo o discente sai dos conteúdos escolares europeizados e entra em contato com a identidade cultural do grupo social do qual faz parte e dos outros grupos que também contribuíram para a formação cultural brasileira, proporcionando uma identificação maior com suas origens e um respeito mútuo pelas culturas. Conforme defendido por Sá (2005) a educação patrimonial permite que o alunado conheça, se identifique, enalteça e proteja aspectos culturais que na educação eurocêntrica seriam negligenciados e suprimidos.

Tendo tudo isso em mente, surgiu-se a necessidade de elaborar um projeto para a escola municipal Stella Brandão Campello, localizada na cidade de Ubá-MG, no ano de 2021 referente ao patrimônio cultural. Desde então, o projeto está em vigor e, a partir disso, surge a seguinte questão: como esse projeto tem sido realizado efetivamente e quais são as culturas abordadas por ele? O objetivo deste trabalho é analisar como o projeto de educação patrimonial vem sendo realizado e quais são as culturas abordadas por ele.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada na escola municipal Stella Brandão Campello, na modalidade EJA, localizada na cidade de Ubá-MG. Ela fez parte de um projeto de educação patrimonial realizado pela Secretaria de Educação de Ubá intitulado “Projeto patrimônio cultural: caminhos do saber”, o qual foi feito na primeira semana do segundo semestre do ano letivo de 2021 e foi objetivo de análise nessa pesquisa.

Para essa análise foi realizada uma entrevista com os quatro educadores responsáveis pelo mencionada projeto. Sendo eles o professor de artes, a professora de língua portuguesa, a professora de história e a professora de geografia do ensino fundamental nos finais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com as respostas obtidas, foi possível perceber que a educação patrimonial é um recurso menosprezado na educação, dado que ela geralmente é empregada apenas para que os alunos conheçam mais um pouco da sua herança histórica sem um aprofundamento acerca das culturas vinculadas a esses mesmos patrimônios, como por exemplo, os patrimônios na cidade onde foi realizada a pesquisa (Ubá), o Ginásio São José, a corporação musical e cultural 22 de maio e o torreão de Cesário Alvim.

O projeto analisado realizou uma educação patrimonial conservadora, isto é, como se a cidade de Ubá tivesse uma só cultura. No entanto, os próprios patrimônios ubaenses já sinalizam uma busca por uma identidade homogênea visto que apenas um bem preservado, o Congado, pressupõe uma identidade cultural não-europeia ou não-branca. Todos os outros bens preservados ao que parecem, formam uma identidade cultural uniforme que identifica a cidade como se ela não tivesse uma pluralidade de culturas, como se todo o povo ubaense vivesse as mesmas experiências e situações, sem que as minorias,

detivessem outras expressões, manifestações e ambientes relevantes para sua convivência e sua existência.

A resposta da professora de geografia mostrou um detalhe importante. Nas palavras dela, o foco dos estudos foi em relação as disciplinas escolares, isto é o olhar dado aos patrimônios foi voltado para os seus aspectos artísticos e históricos, para a sua importância na geografia e para a língua portuguesa. O quesito cultural acabou, desse modo, em segundo plano como se não fizesse parte do bem ou se sua relevância não implicasse importância no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

A partir das entrevistas, na qual os educadores foram questionados sobre quais patrimônios foram abordados, e quais culturas possuem ligação com esses bens, sendo obtido as respostas de que foram trabalhados todos os patrimônios ubaenses tombados e que as culturas vinculadas seriam ora a cultura negra/indígena ora a cultura popular, constatou-se que a educação patrimonial empregada no “Projeto patrimônio cultural: caminhos do saber”, foi uma educação patrimonial conservadora a qual pode ser definida como “universalizante e homogeneizante: pressupõe uma identidade e uma memória, imposta pelos detentores do saber sistematizado e oficial” (ZANON; MAGALHÃES; BRANCO, 2009, p. 55). Ou seja, preserva-se a memória dos dominadores como se ela fosse a cultura absoluta. Na verdade, ao observar a lista de patrimônios culturais e históricos de Ubá, disponível no endereço eletrônico da prefeitura municipal, podemos reparar que somente o Congado pressupõe uma identidade cultural não-europeia ou não-branca.

Além disso não houve continuidade do projeto nas aulas dos professores responsáveis. Inclusive o professor de artes mencionou que continua trabalhando o conteúdo com o 9º ano dado que esse tema já faz parte da gama de assuntos daquele ano escolar. Ou seja, não houve preocupação em incluir a educação patrimonial nos outros conteúdos lecionados.

Além disso, é importante ressaltar que nas palavras da professora de Língua Portuguesa somente alunos selecionados participaram. Ou seja, desde o início ficou estipulado uma parte da turma para participar do projeto de educação patrimonial, quando o ideal seria que toda a turma tivesse essa oportunidade, não só para conhecer a história da cidade, algo com grande relevância como mencionado pelo professor de artes, mas também para que cada aluno conhecesse a cultura do outro.

No entanto, as professoras de geografia e de Língua Portuguesa mencionaram que o projeto teria duração total de cinco anos. Com isso a questão cultural pode ter um maior enfoque, ou seja, a primeira etapa seria o conhecimento dos saberes básicos e as outras tratariam do assunto de forma mais aprofundada, mostrando a história de cada patrimônio de modo mais detalhado e abrangendo os grupos sociais que se encontram vinculados a esses bens culturais.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o projeto educação patrimonial realizado na escola Stella Brandão Campello procurou abordar toda a cultura ubaense, mas de modo homogêneo como se a cidade de Ubá não possuísse uma diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, Patrícia Martins Castelo; MAGALHÃES, Leandro Henrique; ZANON, Elisa Roberta. Educação patrimonial: da teoria à prática. Londrina: Ed. UniFil, 2009, 108 p.
- GRUNBERG, Evelina; HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico da Educação Patrimonial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), 2009. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf. Acesso em 31 ago.
- SÁ, Raquel Mello Salimeno de. Multiculturalismo na Educação Patrimonial: conceitos e métodos. Uberlândia: Museu do Índio – Instituto de História- UFU, 2005. Disponível em [http://www.nupea.fafcs.ufu.br/atividades/5ERAEA/5ERAEA%20\(7\).pdf](http://www.nupea.fafcs.ufu.br/atividades/5ERAEA/5ERAEA%20(7).pdf). Acesso em 30 ago 2021.